

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2588 - 1/3

## O SOFRIMENTO MORAL NA ENFERMAGEM

DALMOLIN, Grazielle de Lima.<sup>1</sup>LUNARDI, Valéria Lerch.<sup>2</sup>

O cotidiano da enfermagem, freqüentemente, é permeado por situações conflituosas, as quais se constituem em fonte de dilemas morais e sofrimento moral para as enfermeiras. Dessa forma, o presente trabalho, apresentou como objetivo conhecer a produção científica acerca do sofrimento moral na enfermagem, na literatura científica nacional e internacional publicada no período de 1999 a 2009. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, método de revisão que abrange dados empíricos e teóricos da literatura, interconectando os achados de estudos existentes, neste caso, sobre o sofrimento moral na enfermagem (WHITTEMORE, KNAFL, 2005). Este estudo seguiu as cinco fases de revisão integrativa propostas por Cooper (1981) e Whittemore & Knafl (2005), sendo elas: formulação e identificação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos dados. Na primeira fase, foi realizado um aprofundamento teórico sobre o sofrimento moral, chegando-se a questão de pesquisa “Qual o conhecimento produzido acerca do sofrimento moral na enfermagem?”. Na segunda fase, realizou-se o levantamento bibliográfico através de buscas nas bases de dados da CINAHL, MEDLINE e SAGE, utilizando-se as palavras-chave: sofrimento moral, *burnout* e enfermagem. Na terceira fase, os textos encontrados foram avaliados quanto à qualidade dos dados e se estavam relacionados ao problema de pesquisa, obtendo-se um total de vinte e um artigos para análise. A quarta fase, de análise dos dados, segundo Whittemore & Knafl (2005), contemplou as etapas de redução dos dados, sua visualização, comparação e verificação e esboço da conclusão, e por fim, na última fase foram apresentadas conclusões da

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGENF/FURG). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde – NEPES/FURG. E-mail: [grazieledalmolin@yahoo.com.br](mailto:grazieledalmolin@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – EENF/FURG. Líder do NEPES/FURG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa/ CNPq. E-mail: [vlunardi@terra.com.br](mailto:vlunardi@terra.com.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2588 - 2/3**

revisão integrativa implementada, juntamente com impressões e reflexões das autoras. Assim, após a leitura e análise dos artigos, percebeu-se que o cuidado vem passando por transformações na sua natureza, as quais se pode dizer, no presente trabalho, podem estar diretamente ligadas ao sofrimento moral na enfermagem. O sofrimento moral, por sua vez, parece ser desencadeado por vários aspectos que também comprometem o cuidado, tendo sido identificado na prestação de cuidados fúteis; nas questões organizacionais, incluindo recursos humanos e materiais, e as relações interpessoais no trabalho; e, nos diferentes ambientes de atuação das enfermeiras e nos tipos de pacientes cuidados, relacionando-se à proximidade com o paciente e à falta de valorização e reconhecimento no trabalho. No que se refere aos cuidados fúteis, as enfermeiras divergem da terapêutica prescrita, da implementação de ações que apenas prolongam a vida do paciente diante de uma morte inevitável, adiando-a quando não há mais esperanças de cura. Nas questões organizacionais, as enfermeiras, predominantemente, vivenciam situações de precariedade, seja de recursos materiais, seja de recursos humanos, em que a dignidade do paciente é desrespeitada; além de conflitos nas relações interpessoais no trabalho, como divergências com administração, chefias, equipe médica e equipe de enfermagem, o que pode estar relacionado justamente ao desempenho do papel da enfermeira como advogada do paciente, e as relações de autonomia imbricadas nestas questões. O sofrimento moral, também, pareceu ser mais intenso em alguns ambientes de atuação das enfermeiras, como ambientes de UTI, urgência, oncologia e atendimento de idosos, em que uma maior proximidade associada a um longo convívio das enfermeiras com os pacientes é experimentada. Já as vivências das enfermeiras referentes ao sofrimento moral, com sentimentos de não valorização e reconhecimento do seu trabalho, acrescido da falta de autonomia e inabilidade de prover um cuidado com qualidade aos pacientes, frente às decisões clínicas e às questões organizacionais, parecem estar fortemente relacionadas, exercendo influências mútuas entre si, e assim trazendo conseqüências para a qualidade do cuidado prestado, fundamentalmente pela dificuldade das enfermeiras de ter sua fala, seu saber e seu papel de advogadas do paciente reconhecido e aceito. Dessa foram, a partir da constatação do sofrimento moral na enfermagem, parece fundamental a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2588 - 3/3

abordagem dessa temática, já no processo de formação das enfermeiras, de modo a construir estratégias de fortalecimento das futuras profissionais para o exercício da advocacia dos pacientes, já que são bastante freqüentes as situações em que seus direitos podem estar sendo desrespeitados, requerendo a atuação das enfermeiras em sua defesa. Nessas situações que se configuram como relações de poder, como relações de forças, enfrentamentos e movimentos de resistência fazem-se necessários. Assim, faz-se necessário buscar alternativas e estratégias de fortalecimento das enfermeiras, desenvolvendo sua competência numa dimensão ética, organizacional e educacional, que lhes possibilitem alcançar modificações nos seus contextos ambientais de atuação, para que estas trabalhadoras possam desempenhar seu fazer de maneira mais autônoma, com condições de se expressarem e defenderem seus direitos, saberes e valores, exercendo a profissão com mais qualidade, o que por sua vez refletir-se-á na qualificação do cuidado prestado.

Descritores: Moral. *Burnout*. Enfermagem. Ética em enfermagem.

## Referências

- COOPER, H.M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n.2, p. 291-302, 1981.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v.52, n.5, p. 546-553, 2005.